

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio. Anunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha. Anuncios e comunicados, a 50 rs. a linha. Repetições..... 25 rs. Anuncios permanentes 5 » Folha avulso..... 40 rs.

O POVO D'OVAR

AS MEDIDAS DA FAZENDA

Começam breve a pôr-se em execução as medidas da fazenda. E' um sacrificio enorme exigido ao povo em nome da salvação publica.

Para que afoitamente se sangrasse á vontade o paiz, foi preciso asseverar-lhe que entrariamos em *vida nova* e renegariamos de vez um passado politico cheio de crimes e de abusos monstruosos.

E o povo impassivel, prostrado no quietismo de ha muitos annos, consentiu em continuar impassivel, suppondo agora verdadeiras essas promessas solemnemente feitas.

As medidas da fazenda votaram, dentro em breve entrarão nos cofres publicos alguns milhares de contos de reis—pouco de mais para quem pensa em solver os compromissos da nação—muito para os que só cuidam em saciar a fome dos seus clientes politicos. E porque esse dinheiro vae entrar em cofre, já os chefes dos partidos se começam a agitar com a sua gente para fazer a conquista do poder e sobraçar as almeçadas pastas.

Desgraçadissima situação a nossa! Não é a grandeza e importancia da divida publica que nos assoberba: não é a crise economica, que nos enlaça: não são os grandes problemas sociaes que nos perturbam: são unicamente as desgraçadas ambições das putulhas politicas, que pertendem desmoralisar tudo e todos.

Pois o que seria senão uma completa desmoralisação o voltarmos ao antigo rogabofe? Quem teria depois d'isso a coragem de vir pedir ao povo um novo sacrificio por mais insignificante que fosse?

E a ideia da bambochata governativa anda annexa ao do dominio exclusivo de qualquer partido monarchico no poder. Pois não se ouvem as clientellas despeitadas a berrar contra as economias realisadas pela suppresão dos empregos rendosos?

Felizmente temos a inspecção-nar-nos os delegados dos comités dos credores estrangeiros. Elles exigem, para garantia sua saber o estado das nossas finanças e os remedios, que propomos para lhes acudir.

Esta inspecção, bem mais séria de que a do parlamento, ha-de espicaçar no caminho das economias e não consentirá por forma alguma que voltemos aos passados tempos.

E ha inda quem se revolte contra a inoposição dos credores?! Oh! elles podem ser a nossa salvação, elles são os unicos que tem auctoridade e força para dizer aos governos:—ou juizo na administração dos dinheiros publi-

cos, ou então nem mais cinco reis. E não ha argumento que mais convença quem precisa de dinheiro a cada momento.

Se a inspecção estrangeira revolta o nosso amor proprio, mais nos deviam revoltar e envergonhar perante a Europa, os crimes que cada dia se estão descobrindo nas altas camadas da sociedade.

A desmoralisação, que lá vae no alto pode lançar uma nodua no paiz, se o nosso povo não tivesse lá fóra fama de honrado.

O ministerio trilhando o caminho do dever, como até agora tem feito, não pode temer a guerra levantada pelos dois partidos monarchicos. O que se passa nas camaras demonstra-o bem. Não se vê ahí a maioria e minoria appoiando tudo, só porque tem receio de que o governo o mande embora e a fusile nas primeiras eleições?

E' que essa maioria não tem o appoio da opinião publica. Se se levantasse amanhã contra o governo, seria corrida, dispresa e amanhã poucos dos seus vingaria.

Ao lado do governo está a nação que só agora vê que se realisa a serio economias, acabando com sinecuras rendosas de que os gordos afilhados dos ministros passados dispunham como de coisa sua.

Chegou o tempo do sacrificio, mas tambem chegou o tempo das economias.

Emquanto estas ficarem, enquanto no governo se não esbarrar as receitas do thesouro o povo esperará e soffrerá pacientemente, mas quando começarem os abusos, principiarão tambem as reclamações populares.

O naufragio dos lancheiros

D'um ou outro extremo do paiz ouve-se um brado:—*esmola para as viúvas dos pescadores, dos lancheiros victimos dos naufragios de 27 de março!*

Todas as classes e, á frente d'ellas, a imprensa organisam *quetes* e comissões, promovem *saraus* e espectaculos, para com a sua iniciativa e com o seu producto minorar a sorte amarga das desgraçadas familias, que ficaram sem os seus haveres e, o que é mais, sem o braço, que as alimentava.

Perante tanta miseria como a que se estende por essa praia fóra, ninguem tem o direito de ficar indifferente.

E muito menos nós os habitantes da villa.

Olhem todos para o primeiro incendio do Furadouro. Recor-

dem-se bem de que a um simples appello do «Commercio do Porto» secundado pela briosa corporação dos bombeiros voluntarios d'aquella cidade, vieram para a nossa costa 12 contos de reis, que serviram para levantar essas edificações confortaveis ainda hoje chamadas *os palheiros dos pobres*.

Acudiu o paiz e principalmente o Porto á nossa desgraça, que era nada em vista da que agora se pranteia.

E não foi só uma vez que estendemos a mão á caridade publica para acudir aos nossos pobres, duas e mais vezes o fizemos com bom e feliz resultado.

Quem nos diz que amanhã não póde succeder na nossa costa uma desgraça igual? Não vedes tanta vez o mar bonançoso e de repente encapellar-se, rugir furioso; e, então, se os barcos tiverem entrado para depois, á sahida, se afundar como succedeu este anno á companhia de S. Lourenço?

Se agora não lançarmos no cofre das esmolos o nosso obulo, quem nos socorrerá depois?

A nossa esmola será pois um capital, que pômos a juro, porque ninguem mais do que nós pode n'um momento precisar de soccorro.

Porque somos já devedores, porque a camara municipal foi que recebeu as esmolos por occasião do primeiro incendio do Furadouro, deve tambem ser a camara a primeira a tomar a iniciativa n'esta cruzada.

Apparecem no Porto na frente do movimento esmoler o jornal o «Commercio do Porto» e a Associação dos Bombeiros Voluntarios, precisamente as mesmas entidades, que nos socorreram com a sua protecção. Dirija-se a elles a Camara e auxiliando com o dinheiro do seu cofre e contando com a boa vontade dos seus municipes, a nossa villa e o nosso concelho mostrarão lá fóra, que sabem acudir ao appello da miseria e pagar uma divida de gratidão.

Nós havemos sempre de contar com os bons sentimentos do nosso povo. E' generoso quando para elle se apella.

Ainda ha dias se abriu um bazar para um andor, e todos concorreram com a sua quota.

Que fará agora que a esmola e o incitamento se dirigem a um fim alevantado, nobre e humanitario?

Ninguem se escusará, não. Ninguem levantará uma só difficuldade aos promotores de qualquer obra tendente ao fim; ninguem se esquivará ao trabalho.

E' necessario que todos cumpram com o seu dever.

E lembrem-se de que tendo nós por vezes estendido a mão a pedir esmola para os nossos pobres, agora, em todo o paiz se pede

esmola para as viúvas dos pescadores, dos lancheiros victimos dos naufragios de 27 de março!

Novidades

Fallecimento — Falleceu em Sabrosa o pae do nosso bom amigo snr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira, negociante d'esta villa. Sentidos pesames.

Novo advogado — Abriu banca d'avogado, na rua dos Lavradores d'esta villa o nosso conterraneo e amigo, dr. José Maria de Souza Azevedo.

Desejamos ao novo advogado muita felicidade nas questões e muitos constituintes no escriptorio.

Iluminação publica — Parece que a nossa camara decretou que desde quarta feira passada em deante houvesse luar durante toda a noite.

Por isso já na quinta feira os candieiros da iluminação se não acenderam. Contudo o luar ficou... na tinta, logo depois das nove horas.

Novenas — Começaram na quarta feira pelas 4 horas da manhã as novenas em honra de S. José na capalla da senhora da Graça.

Larapios — Em Esmoriz continuam desaforados os larapios. São constantes os roubos; e o povo da freguezia já anda alvoroçado. De noite houveram-se constantemente tiros d'espingarda e revolver, que são disparados para afujentar os gatunos.

A auctoridade parochial tem empregado os maiores esforços para descobrir todos os criminosos, mas não conseguiu ainda os seus fins. E' que faltam por completo as provas.

Energia e mais energia contra os ratoneiros.

Desfloramento. — Maria Ferreira, viúva, de Riomeão veio queixar-se ao snr. administrador do concelho que no dia 27 de março, Domingos Alfaiate, de Riomeão violentára uma filha menor da queixosa por nome Rosa.

Segundo declarações d'ella o Alfaiate surprehendeu a pequena em casa de Maria Pichel, de Esmoriz, quando a dona da casa estava ausente.

A Pichel, voltando a casa, ainda viu a pequena chorosa e o arguido perto.

Procedeu-se ao respectivo exame no tribunal judicial, onde o caso está para ser discutido.

Entrudo. — O entrudo passou na nossa villa exactamente como nos annos anteriores. Nem mais nem menos sensaborão. Na terça-feira meia duzia de mascarados em um carro atirando póz e tremoços.

Appareceu uma parodia á *Tuna* e á manifestação dos rapazes vareiros. Muito bem a parodia e nem nos admira porque n'ella entraram alguns dos que eram parodiados. Tambem foi esta a mascarada que vimos.

Nas tres noites bailes de mascarar que, nos dizem, estiveram muito animados, dançando-se até altas horas da noite.

Mas bem maior concorrência do que a das ruas e a dos bailes foi a da igreja. Havia exposição do S. Sacramento e pratica, por isso a igreja nas tardes de entrudo esteve sempre repleta de povo.

Execuções parochiaes

— Começaram esta semana as execuções da junta de parochia de Ovar contra os que ainda não pagaram as contribuições em divida.

Já avisamos os parochianos para pagar aquella contribuição. Não pagando depois fazem custas, sem necessidade alguma.

Bem sabemos que aquella contribuição está para alguns bem mal lançada, porque pagam de predios, que não pertencem a esta parochia, mas a culpa foi sua por não terem reclamado a tempo.

Agora paguem antes de ser citados.

As substituições militares

— Nem um só dos mancebos recrutados n'esta villa para o serviço militar quer assentar praça. Substituem-se por todo o dinheiro, ainda que durante toda a sua vida fiquem presos a uma divida.

E note-se que este horror se manifesta tanto nos de classe abastada como na classe piscatoria. Pois estes passam por ahí uma vida bem precaria e quer assentassem praça na marinha quer na linha ao menos tinham comida em abundancia o que por cá nem sempre lhes succede.

E porque todos os mancebos se substituem veem-se pelas ruas da villa bandos de *matalotes* lá da serra, os substitutos, atraz dos agentes dos recrutados, marchando d'uns cartorios para os outros, onde fazem as escripturas da obrigação militar.

A tal lei é um bom arranjo. Porque será que não voltamos ao puro regimen da remissão? Era pelo menos pouco trabalhoso e os recrutados não careciam de intermediarios.

Inundação

— Mais por effeito das grandes rajadas de vento sul do que por effeito da chuva, andam cobertos d'agua os campos da Bocca do Rio Euxemil e Moita. A Ria distende-se por alli formando um grande mar sereno.

A bica e o Neptuno.—Correu pela villa a noticia de que no dia de entrudo a bica e o Neptuno, fartos já de serem inuteis visto a falta d'agua, entrariam em qualquer dos bailes de mascarás a dançar uma walsa pulada e depois iriam pelo mundo fóra de braço dado. Dizia-se tambem que o Neptuno levava comsigo todo o chafariz.

Esta noticia não era verdadeira. As duas preciosidades ainda para ahí estão a morrer de sede.

O recenseamento eleitoral.—Consta-nos que o recenseamento eleitoral está maravilhoso. Tambem não podia deixar de ser obra acabada attentas as circumstancias em que foi elaborado.

Quanto a faltar eleitores... como de costume.

Segundo ouvimos, na admisión de um novo eleitor é que as vae haver boas e bonitas.

Não querem andar direitos e depois toca a levantar incidentes de suspeições, de falsidades e outros que taes.

Lá se arranjam.

Depois de informados devidamente diremos mais.

Temos o maximo empenho em que se cumpram as leis: temos o maximo empenho em que sejam castigados os que as prostergam. Com isto não fazemos politica, fazemos justiça.

A igreja.—A' junta da parochia d'esta freguezia lembramos a conveniencia de mandar caiar a igreja matriz pelo lado do sul, para ao menos conservar a obra mandada fazer ha annos e em que se gastaram centos de mil reis.

Com bem pouco dinheiro póde a junta proceder a esta reparação enquanto se não faz obra pelos outros lados.

Diziam os latinos: *conservare digneris.*

A estação.—Jornal illustrado de modas para as familias publicou-se o numero de março.

Correio da moda—Gravuras:

Vestido de baile com saia apanhada—Vestido com facha para sarau—Guarda-lenço bordado a ouro—Vestido com pala para meninas—Vestido com corpinho blusa para meninas—Vestido blusa com corrediça—Vestido (saia em pregas) com corpinho de baixo e blusa—Vestuario (calça, corpinho de baixo, jaqueta e blusa) para meninos—Bordado a frêco—Avental para meninas—Avental para meninos—Vestido com collete comprido e partes jaqueta—Cercadura, bordado hungaro—Florão, bordado hungaro—Vestido com ornamento de costas para sarau—Vestido ornado de flôros para sarau—Vestido blusa para meninas—Peitilho de renda—Barrete—Cabeção de renda com roseta de fita—Vestido de baile guarnecido de renda—Vestido com facha e cabeção para sarau—Vestido com colletinho de fita—Vestido ornado de galão—Vestido com corpinho curto—Vestido com corpinho de abas—Inicial—Renda de crochet com beira recortada—Capa bordada para livro—Cesta para enoval—Capa para creança com romeira comprida—Bordado gobelino para almofada de sofá—Colcha de flanela com cercadura bordada—Touca para ama de creança—Touca de fustão—Touca de cambráia—Saia com colle-

tinho—Blusa de surah—Blusa decotada—Camisa afogada—Babador de crochet—Vestido de crochet para creanças, etc., etc.

Com figurino colorido e folha de moldes.

agradecemos

Litteratura

A FILHA DO GENERAL

No ponto em que a agua se despenhava mais ruidosamente do açudo para a roda do moinho é que ella ia sentar-se; e ahí via escoarem-se as tardes vagarosas, ora espraçando a vista pelas formosas paisagens que por todos os lados se desenrolavam, ora lendo romances de auctores classicos.

A epoca era encantadora. Era a maravilhosa estação das flôres, a quadra esplendida dos amores. Estava-se em plena primavera.

O moinho, um pobre casebre de paredes esburacadas e telhado coberto do fino pó da farinha, estava ali, a pouca distancia, entre um labirinto de arvores e flôres, proximo ao ponto em que a agua se despenhava mais ruidosamente.

O moleiro ao descer da estrada para o moinho, conduzindo por tortuoso atalho o macho carregado com dois folles cheios de milho, passára por ella e cumprimentara-a mui cortezmente. Ella respondeu a tão delicada cortezia com palavras tão affaveis e um sorriso tão cheio de bondade, que o moleiro ao chegar a casa contou á mulher e ás filhas como havia sido tratado pela menina do senhor general, que Deus haja.

E o cão que guardava o moinho não era bom de dar a lá, e, ao ver passar aquella, que nunca vira nem ao menos se voltava a ver quem passava. Influencia magnetica da gente boa!

E todas as tardes ella lá estava, quando o moleiro descia da estrada para o moinho por tortuoso atalho.

O anno de 1810 tinha sido fertil em acontecimentos por causa da ultima invasão franceza. O capitão... fóra uma tarde ter ao moinho, e pedira agasalho para aquella noite. O moleiro ficou todo tremulo ao ver a figura marcial do hospede que o accaso lhe levára, e não soube o que responder-lhe.

A moleira e os pequenitos foram esconder-se com receio de que lhe acontecesse algum mal.

Instado o moleiro sempre ponde articular umas palavras confuzas. E o capitão ao ver o enleio do pobre homem, tratou de serenar-lhe o animo e pouco a pouco foi o moleiro recuperando o sangue frio.

Era muito pobre e cheio de filhinhos. O unico bem que possuía era aquella moinho, minguada herança que o pae lhe deixára. Mal cabia com a familia n'aquelle acanhado casebre. Mas ali perto vivia um fidalgo, senhor de grandes haveres; e o moleiro guiou o capitão até á porta do senhor... que recebeu o militar com toda a urbanidade. Tinha o fidalgo uma filha, uma gentil menina de 16 annos, deseseis mimosas primaveras, que fazia as delicias do pae a quem a crua morte havia roubado ha dois annos a querida companheira. O capitão, que á bravura juntava a

belleza, inspirou nos poucos dias, que permaneceu n'aquella casa sentimentos de sympathia ao pae e á filha; e, depois de comprometter a sua palavra de que voltaria ali, quando acabasse a guerra, lá foi em soccorro da patria que agonisava, pelo anno de 1810 que tinha sido fertil em acontecimentos.

Tremulavam victoriosas nos muros de Tolosa as quinas portuguezas, e a patria de tantos heroes recuperava a tranquillidade. Airoso mancebo, montando fogoso ginete, chegára á porta do fidalgo de... O moleiro que havia ido levar a farinha a casa do fidalgo reconheceu n'aquelle cavalleiro o capitão que ha annos lhe pedira agasalho para uma noite. Foi enorme a alegria do fidalgo e da filha ao receberem nos braços aquelle que voltava coberto de honras e gloria. No modesto presbyterio da aldeia de... celebrava-se o casamento do coronel... com a filha do fidalgo... ao tempo que tremulavam victoriosas nos muros de Tolosa as quinas portuguezas.

Lisboa, a meiga rainha do Tejo, a formosa filha das niveas espumas do Atlantico, era no inverno a residencia d'aquelle par venturoso. Depois, quando vinha a estação calmosa, lá iam aquelles dois amigos esconder-se ao bulicio do mundo entre a folhagem fresca e mimosa, da sua casa de campo, onde os esperava ancioso o velho fidalgo... que nunca quizera abandonar a sua residencia na aldeia.

Uma formosa menina, fructo do amor que prendia aquellas duas almas boas, viera tornar mais alegre ainda a vida que aquelles dois esposos viviam. Só tão fausto successo é que obrigou o fidalgo a sahir de sna casa e abandonar a solidão da sua querida aldeia; e, entre a satisfação de abraçar os filhos, a netinha e a saudade de aquella aldeia que o vira nascer e havia de vel-o baixar ao tumulo, dirigiu-se a Lisboa, a meiga rainha do Tejo, a formosa filha das niveas espumas do Atlantico.

São passados vinte annos; e o moinho lá está ao fundo do valle silencioso e triste com a tristeza glacial do inverno.

O fidalgo, esse, ha muito que fóra juntar-se á companheira que tão cedo o havia abandonado, e deixára a casa que tanto amou mergulhada em pesado lucto.

A pobreza da aldeia pranteou por muito tempo a morte de tão bondoso homem que tantas vezes lhe minorava o soffrimento, soccorrendo-a constantemente com mãos caritativas.

Por noite alta d'inverno apearam-se ao portão da casa deserta duas senhoras vestidas de luto rigoroso. Eram mãe e filha; aquella teria quarenta annos, esta andava pelos dezenove. E ambas eram d'uma belleza não vulgar e de uma bondade sem limites. Na mãe notavam-se visiveis signaes de grande soffrer moral: na filha a frescura da mocidade em céo nublado de desgosto. Tres creados e tres creadas acompanhavam as duas viajantes que vinham chorar na solidão da sua casa d'aldeia, a mãe a falta do esposo estremecido que a implacavel morte roubava ao mundo e ao seu amor, quando a sorte lhe sorria dando-lhe o posto de

general, a filha o amparo d'aquelle pae que lhe fóra tão carinhoso e amigo. E nas tardes amenas passeiavam aquellas duas mulheres pelas proximidades do moinho que lá estava ao fundo do valle silencioso e triste como a tristeza glacial do inverno.

Uma noite em sonhos vira a moleira o filho querido que voltara do Brazil, expulsando d'aquella habitação a miseria e os cuidados! E o moleiro, ao conduzir no dia seguinte pela rédea o macho carregado de farinha, encontrara-se com um cavalleiro que se dirigia para o moinho. Não se reconheceram logo, porque os olhos illudem; mas os corações bateram com mais violencia, e os dois já se abraçam, já se beijam, já se fazem mil caricias.

O moinho estava em festa, porque aquelle filho, que o moleiro havia mandado pequenino para o Brazil, voltára á casa paterna e trazia a abundancia.

Em casa da viuva do general reinava o silencio, vivia a tristeza; no moinho reinava uma animação desusada, vivia uma alegria ruidosa, porque se realisára o sonho em que a moleira vira o filho querido que voltára rico do Brazil.

Da torre modesta da igreja de... escoavam-se alegres repiques do bronze sagrado. E' que se celebrava o casamento da gentil filha do general... com o filho da moleira de...

Parece á primeira vista haver uma desigualdade enormissima entre a filha d'um general, bem aparentada e o filho d'um pobre moleiro. Mas não.

Se ella juntava ao nome illustre uma fortuna, elle, que sahira da obscuridade, tornára-se illustre pela vida laboriosa mas honrada que tinha, e grangeára com uma grande fortuna o titulo de fidalgo, porque enobreceu o seu nome pelos actos que praticou.

As fidalguias herdaram-se e criam-se. Herda a fidalguia aquelle que pelos seus actos se torna digno dos elogios de seus avós. Cria a fidalguia aquelle que ao nome obscuro junta uma vida sem manchas.

Pelo nome a viuva do general assim pensava, e de bom grado consentiu n'aquella união, motivo porque da torre modesta da igreja de... se escoavam alegres repiques do bronze sagrado.

Renato do Candal.

A NIHILISTA

(Continuação do n.º anterior)

A carta partiu, e, á noite o principe e a princeza assistiam no seu camarote ao espectáculo, na opera; elle, pallido, a tremer de febre, tendo envelhecido dez annos; ella mais seductora e festejada do que nunca.

—Sente-se doente, Miguel? perguntou Magdalena, sorrindo para o marido, na carruagem que os conduzia a casa.

—Como é que conheceu? disse o principe com ar extranhamente sombrio.

—Como?... Não se mostrou ciumento esta noite!

III

Uma semana depois, o ministro da policia disse a sua mulher como se não ligasse importancia ao que estava dizendo:

—E' na quinta-feira que o czar sae de S. Petersburgo.

—Deveras! exclamou ella mostrando-se apenas levemente perturbada com o que acabava de ouvir; os jornaes indicam outra data.

O principe, que tinha o seu plano, illudindo intencionalmente a cúmplice de Nscholson, respondeu:

—Sim, é para desnortear quem possa ter qualquer projecto criminoso.

Em seguida, mudou para outro assumpto, admirando intimamente a presença de! espirito d'aquella creatura indigna.

N'aquelle mesmo dia, compreendeu que o seu ardil surtira o desejado effeito, quando da estação telegraphica lhe communicaram este telegramma, dirigido pela princeza já se sabe a quem, "E' quinta-feira. Seja pontual."

A quinta-feira, é claro, passou-se sem que o czar nem o ministro sahissem da capital.

Magdalena mostrara-se de subito altamente inquieta com aquella supposta alteração.

No dia seguinte, de tarde, um individuo ricamente vestido, ornado de uma enorme roseta, apresentou-se no palacio do principe Miguel.

—O que deseja o senhor? perguntou o porteiro, curvando-se até ao chão.

—Cumprimentar a princeza e entregar-lhe uma incumbencia de sua mãe. Sou o dr. Nicholson.

—Muito bem, disse o porteiro; o senhor é esperado. A sr.^{ta} princeza foi visitar uma amiga e deu ordem para o senhor ser conduzido junto d'ella. D'aqui a cinco minutos estará prompta a carruagem.

Nicholson apenas tivera tempo de admirar algumas telas na sala de espera, pois era entendido n'aquella especialidade, quando o fizeram entrar para a carruagem, onde o porteiro se sentou ao lado d'elle, sem lhe pedir licença.

—Que costume tão singular! pensou Nicholson. Podia muito bem ter ido para a almofada.

Escusado será dizer que um quarto de hora depois, supposto doutor estava na melhor, isto é, na mais segura prisão de S. Petersburgo, e que se alguém ali o esperava não era por certo a princeza. N'uma especie de locutorio de mau aspecto, guarnecido de agentes de policia armados como se tivesse de partir para a guerra, um individuo que lhe era desconhecido, e que era o proprio principe, interrogou-o com uma falta de attentões a que o pobre Nicholson não estava habituado...

—E' uma infama! exclamou: elle, debatendo-se. Chego de Paris hoje de manhã, não chego a ter tempo de dizer sequer tres palavras a ninguem, e quando me apresento em casa da princeza, prendem-me como se fosse um ladrão!

—Conhece a princeza? perguntou muito friamente o ministro.

—Se a conheço... Quasi que a vi nascer. Aqui tenho uma carta de sua mãe, viuva de um grande general. De resto, sou cidadão americano e protesto...

—Revistem esse homem com precaução! interrompeu o alto funcionario como se nada tivesse ouvido.

Na pessoa de Nicholson não foi encontrada cousa alguma suspeita, a não ser uma pequenina caixa cuidadosamente embrulhada.

Se fosse uma machina infernal!

Em todo o caso, era mister confessar que a sciencia das machinas explosiveis tinha feito grandes progressos desde o attentado de Fieschi.

Um engenheiro da Escola de torpedos, addido ao ministerio para serviço em casos identicos, abriu o embrulho com todas as precauções aconselhadas pela sciencia.

A maior parte dos circumstantes estavam bem pouco socegados, receiando qualquer explosão terrivel.

Não se deu nada de anormal, Sómente nos labios do engenheiro desenhou-se um singular sorriso, ao apresentar a caixa ao principe que, depois de dar-lhe uma olhadella, se apressou a mettel-a na algibeira.

—Então, perguntou elle a Nicholson, o senhor é...

Dentista americano... e com muita pressa. Desejo voltar a Paris o mais breve possivel. O meu gabinete está a chamar por mim.

Cinco minutos depois Nicholson estava de novo na carruagem, tendo, d'essa vez, por companheiro, o proprio principe que se desfazia em desculpas.

—Mas disse o marido da formosa Magdalena, como é que eu nunca dei por cousa alguma?

—Se vossa excellencia tivesse percebido, respondeu, orgulhosamente o americano, os dentistas Nicholson não seriam dignos da reputação que teem!

—Assim, os dentes da princeza...

—São falsos, meu principe! Ainda muito nova, a menina de Coutremont deu uma queda de um cavallo abaixo e quebrou os dentes. N'essa occasião axecutei uma das mais perfeitas dentaduras que já mais teem sahido do meu gabinete. Mas tudo se gasta e vinha applicar-lhe outra nova na ausencia de vossa excellencia...

O publico não soube nunca da aventura. Nota-se apenas que o principe se mostra menos carinhoso. O coração humano!

Leão Tinséau.

CHRONICA

Quantas vezes as nuves entrechocando-se, fusilando relampagos e estalando em trovões, aterram o povo, que se acosta aos sanctuarios, implorando o favor de Deus? E comtudo a trovoado passava ao longe, não attingia os crentes, não tocava a terra, porque era outro o seu caminho, visava a outro fim.

Mas nem todos tremem. Está socegado quem vive no circulo protegido pelo para-raios.

A intriga da aldeia, que vem a expaudir-se nos soalheiros, tem muito das trovoadas. Simula ás vezes uma tempestade grande e não passa de pequenas miserias, de despeitos mal soffridos.

Faz muito barulho e por isso incommoda os incantos.

Mas para aquelles que se cobrem com o para-raios da indiferença é apenas um bonito espectáculo para disfructar.

E então a intriga passa como uma revoada de pombas, mansas, sumindo-se no grande munda das inutilidades.....

João Rigor.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 13 do mez de março proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, no inventario de menores a que se procedeu por obito de Domingos d'Almeida, morador que foi na Corga do Sul, freguezia de Vallega, com declaração que as despezas da praça e a contribuição de registro são á custa do arrematante: Uma terra de matto e pinhal chamada a Quinta, sita no logar de Pintim, freguezia de Vallega, a partir do nascente com a interessada Maria de Jesus e poente com predio do casal, no valor de 390\$020 réis e pertencente ás menores Anna e Margarida.

São por este meio citados os crédores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 16 de fevereiro de 1892.

Verifiquei
O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(152)

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No juizo commercial d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, a requerimento de Antonio Pereira de Carvalho, commerciante d'Ovar, foi pelo respectivo tribunal, em sessão de 24 do corrente, aberta a fallencia de Luiz José d'Oliveira, commerciante d'esta villa por se provar que o fallido cessou pagamentos, designamente ao requerente, se ausentou d'esta villa fechando o seu armazem nomeando o tribunal para curadores fiscaes da massa o requerente e Antonio da Conceição e para administrador Manoel Caulino Ferreira Bastos, commerciantes d'esta villa; e marcou o praso de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, para os credores reclamarem os seus creditos da massa fallida.

Ovar, 26 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Eduardo Elysis Ferraz Abreu
(153)

Annuncios

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa terrea, na rua dos Ferradores, que foi de Anna Zagalla, com poço e um grande quintal.

Quem pretender comprar dirija-se a José Maria Pereira dos Santos.

PRAÇA - OVAR

O BARATEIRO
LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus amigos e freguezes, bem como ao respeitavel publico, qua tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, das quaes menciona:

Flanellas d'algodão, cheviotes pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr, riscados, zephires, lenços de varias qualidades, chailes pretos e de côr, nacionaes e estrangeiros, merinos de pura lã, castorinas as mais modernas, picotilhos, caseiras pretas e de côr tanto nacionaes como estrangeiras, camisolas de malha de lã e de algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, guarnições de seda e lã, bem como muitos outros objectos existentes na sua loja, que é impossivel annunciar.

Tambem faz publico que no seu estabelecimento vende fato feito, tanto para homem como para creanças, comprehendendo calça, collete e casaco de varias qualidades e boa casemira, bem como se encarrega de qualquer peça d'obra que lhe encommendem.

Vende tudo por preços sem competidor. Portanto meus amigos e freguezes, é aproveitar antes que venham os nossos direitos d'Alfandega porque depois tudo sobe.

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CREAÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmiento

E

Amélia de Moraes Sarmiento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579, RUA DO ALMADA, 579

PORTO

Gazeta dos tribunaes
administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

VENDA DE TERRA

Quem quizer comprar uma terra lavradia nos Plames, com agua e o seu meio poço, enteste de pinhal e outro pombal ali mesmo a pegar com a estrada que vae para a Estação e do outro lado com muro e portão de ferro contiguo ao caminho que vae para a Igreja, falle com seu dono o abbade Camossa; bem como quem quizer arrendar o campo da Barge com seu engenho de regar, palheiro e eira e matto de uma leira da Coutada falle com o mesmo dono Camossa.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

JOAQUIM MARIA DA SILVA

ALFAIATE

Trabalha pelo systema francez e inglez.

Obras baratas pelo preço do Bernardo d'Arruella.

Bom córte e boa execução.

Rua dos Lavradores n.º 19

OVAR

GRANDE BARATEZA

ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill.º publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardaços, colarinhos, punhos etc, etc., que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flanellas d'algodão, cacinettes, pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr; riscados, zephires, lenços de malha, de merino e d'algodão, chailes pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flanellas de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc, etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourelho, camizollas de malha, de lã e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de lã para os mesmos, bonets em todos os feitios para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim baratas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encomenda tanto do Porto como de Lisboa.

LÉO AXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorização do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispo de Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vo-
lumes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assi-
gnantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envian-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-ão tres fascicu-
los por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilizarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Aceitam-se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
commissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PANARICOS E POBEN

100 REIS CAD VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 reis, como por exem-
plo o celebre romance OS MYST-
TERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-ão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
George Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.
Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empreza da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPERTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 réis.
Requisições á Empreza Editora
—LETRAS E LEIS.—A cobrança é feita por séries
de seis fasciculos.—Beco da Amo-
reira, 9, 3.^oNo prélo:—Dicionario de Ju-
risprudencia e Legislação Portu-
gueza. Preço do fasciculo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empreza editora—LETRAS E
LEIS.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liber-
dades do original.

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Coutinho
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTEPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 réis.Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'essa localidade e nos
escritorios da Empreza editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
didos.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chro-
mos e gravurasa 450 reis por assigna-
turaCadernetas semanaes de 4 folhas
e estampa, 50 REISA distribuição começará em 3 de
maio proximo.Erinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctosSairá em cadernetas semanaes
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infantaria

e ex-professor do Lyceu Central
do Porto—
PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL

ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul
de Sá—Editor do MANUAL
DO PROCESSO ADMINISTRA-
TIVO—VILLA REAL.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA

PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av. lso rs.
200.LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENELOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara,
para todos os effeitos, que o snr.
João Lopes d'Oliveira Ramos,
casado, negociante, das Ribas
d'esta villa d'Ovar, não lhe deve
até hoje quantia alguma prove-
niente do emprestimo, ou mesmo
de qualquer outra proveniencia.
Ovar, 16 de fevereiro de 1892.

Luiz Ferreira Brandão.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços **multo reduzidos** p
ra todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
ptam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

Carreira de magnificos paquetes de
Companhias portuguezas para a Africa
Occidental e OrientalPREÇOS RESUMIDOS MUITO INFERIORES
ÁS TABELLAS DAS OUTRAS AGENCIASPara S. Thomé 34\$000 réis—Am-
briz e Loanda réis 38\$000 —réis
42\$000 — Benguella Mossame-
des 46\$000 réis.

BRAZIL

Para PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JA-
NEIRO, SANTOS, RIO GRANDE DO SUL, e
mais portos, e pelos paquetes das Companhias
Mala Real Portugueza, Messageries Maritimes,
Malla Imperial Allemã, Pacifico e Chargeurs Reu-
nis, vende-se passagens por preços multo reduzi-
dos.Preço minimo em 3.^a classe réis
27\$000Pelos paquetes da mesmas Companhias, tambem se
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas,
trabalhadores e lavradores' homens com mulher e filhos,
netos ou enteados, mulher casada com seus filhos ou ne-
tos, pae com um ou mais filhos ou netos, avó ou avó
com seus descendentes, homens casados ou so lteiros e
mulheres casadas ou solteiras, com tanto que sejam vali-
dos e queiram ir empregar-se LIVREMENTE nos traba-
lhos que mais lhes convenha em diferentes provin-
cias do BARZIL, os quaes teem á sua chegada ao
Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS durante 8 dias,
e transporte tambem GRATIS para qualquer terra para
onde prefiram ir viver.Passagens em todas as condições e negocio
tratado com seriedade.Para esclarecimentos econtracto, dirigir uni-
camente em

EM OVAR

Antonio Conceição

Rua da Praça

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mrecadores—23.